

Projeto do Hilton Hotel é aprovado pelo Iphan

FERNANDO VIVAS | AG. A TARDE | 25/03/2008

O projeto do Hilton Hotel, na Praça Cayru, foi finalmente aprovado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), depois de quase dois anos de negociação. De acordo com os parâmetros estipulados diretamente por técnicos da sede em Brasília, o grupo Imocom poderá levantar 13 andares e cruzar dois passadinhos aéreos sobre as ruas Portugal e Santos Dumont.

Esses eram pontos polêmicos do projeto do arquiteto baiano Ivan Smarcevski. Amanhã, o Iphan emitirá uma nota para a imprensa para divulgar a aprovação, que ainda não tomou a forma de documento final assinado pelo presidente Luiz Fernando Almeida.

"Estamos satisfeitos. Foi um período um pouco desgastante. Mas nós tivemos um bom relacionamento com o Iphan Brasil. Foi aprovado pelo Iphan, mas ainda não pela prefeitura", disse o diretor do grupo português, Luís Varandas.

Como a prefeitura jamais se opôs à instalação do Hilton e, muito pelo contrário, contribuiu para que o empreendimento se concretizasse, a estimativa é a de que o alvará seja liberado, sem problemas. A obra deverá começar este ano.

Varandas explica que, embora tenha sido mantida a Emenda 249 do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano (PD-DU), que libera a construção de 51 metros no Comércio onde antes eram permitidos somente até 45 metros, a torre do Hilton não ultrapassará os prédios vizinhos. Apenas chegará ao limite de 45,6 m.

"Não vai atrapalhar em nada a visão", repetiu o diretor do grupo, referindo-se à perspectiva de quem olha a Cidade Alta estando na Baixa e vice-versa. "Tivemos a preocupação de causar o menor impacto possível. No terraço, recuamos. O Edifício Roosevelt (vizinho) é mais alto do que o que vamos construir. Que as pessoas não pensem que porque subimos dois pisos vamos ficar acima dos outros", afirmou Varandas.

O diretor da Imocom acrescentou que foi preciso fazer



Casa de azulejos será preservada obedecendo a tombamento

ajustes, como baixar um pouco a altura do pé-direito do andar térreo. "Contando com as caixas d'água, ficou efetivamente 45,6 metros", garantiu. Segundo ele, o prédio do Hilton será mais baixo do que os demais situados na mesma área. "Nós medimos os edifícios no Comércio". Ele disse ainda que o Imocom não pretende comprar outro imóvel por ali.

O plano, segundo Varandas, é investir R\$ 70 milhões. Cerca de R\$ 10 milhões já foram empregados na compra de três imóveis na Rua Portugal, um na Santos Dumont, um na Visconde do Rosário e o de azulejos na Praça Cayru. Todos estão em área protegida por leis de preservação concernentes ao Centro Antigo e aos quatro prédios tombados na área – casa de azulejos, Elevador Lacerda, Mercado Modelo, Igreja do Corpo Santo e Igreja da Conceição.

O Imocom vai recuperar quatro edifícios e substituir dois que estão em ruínas por uma torre, sem destruir as fachadas do prédio de 1909. O grupo está operando na Bahia com uma equipe de oito pessoas. O escritório será transferido da Avenida Tancredo Neves para o edifício Porto Trápiche, na Avenida Contorno. "Já que estamos no Comércio, mudamos a nossa sede para lá, para ficarmos próximos", concluiu Luís Varandas.

Mary Weinstein

COMÉRCIO

PMS / FMLF
BIBLIOTECA

Jornal:

A Tarde

Data:

06/06/08

Caderno:

Página:

Solomon 13

Seção:

Assunto:

Bovino